



ÍNDICE DE CAPACIDADE PARA O TRABALHO E A EQUIPE DE ENFERMAGEM

CAPACITY INDEX FOR WORK AND THE NURSING TEAM

ÍNDICE DE CAPACIDAD PARA EL TRABAJO Y EL EQUIPO DE ENFERMERÍA

Deusdélia Dias Magalhães Rodrigues¹, Rafael Lemes de Aquino², Douglas Eulálio Antunes³, Marcos Martins da Costa⁴, Paulo César de Oliveira⁵, Ailton Souza Aragão⁶

RESUMO







Objetivo: analisar os artigos que utilizaram o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) a fim de se identificarem os principais fatores que se relacionam com a capacidade para o trabalho dos profissionais de Enfermagem. **Método:** trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, do tipo revisão integrativa. Realizou-se a busca nas bases de dados MEDLINE via PUBMED, LILACS, na Biblioteca Virtual SciELO e no portal de Periódicos Capes. Incluíram-se os trabalhos originais na íntegra, produzidos nos últimos cinco anos, nos idiomas inglês, português e espanhol, disponíveis de forma gratuita e *on-line*. Apresentaram-se os resultados em forma de tabelas. **Resultados:** aponta-se que a amostra final resultou em 12 artigos, dos quais emergiram três categorias: Relação da carga horária de trabalho; Sobrecarga mental e Associação das doenças crônicas. **Conclusão:** evidencia-se que a carga horária de trabalho, a sobrecarga mental e as doenças osteomusculares são os principais fatores que interferem na capacidade para o trabalho e sua perda, além de serem determinantes fundamentais para a gênese de doenças ergonômicas. Fazem-se necessárias ações em saúde que auxiliem no desenvolvimento de estratégias a fim de se prevenir a perda da capacidade para o trabalho frente aos diversos contextos em que a Enfermagem está inserida. **Descritores:** Avaliação da capacidade de trabalho; Equipe de Enfermagem; Trabalhadores; Saúde do Trabalhador; Pesquisa em Enfermagem; Condições de Trabalho.

ABSTRACT

Objective: to analyze the articles that used the Work Ability Index (WAI) in order to identify the main factors that relate to the work capacity of Nursing professionals. **Method:** this is a descriptive bibliographical study, of the integrative review type. The MEDLINE databases were searched through PUBMED, LILACS, the SciELO Virtual Library and the Capes Periodicals portal. The original works produced in the last five years in the English, Portuguese and Spanish languages, available free of charge and online, have been included. Results were presented in the form of tables. **Results:** it is pointed out that the final sample resulted in 12 articles, of which three categories emerged: Workload ratio; Mental Overload and Association of Chronic Diseases. **Conclusion:** it is evident that workload, mental overload and musculoskeletal diseases are the main factors that interfere in the ability to work and its loss, besides being fundamental determinants for the genesis of ergonomic diseases. Health actions are necessary that help in the development of strategies in order to prevent the loss of the capacity to work in the different contexts in which Nursing is inserted. **Descriptors:** Work Capacity Evaluation; Nursing Team; Workers; Occupational Health; Nursing Research; Working Conditions.

RESUMEN

Objetivo: analizar los artículos que utilizaron el Índice de Capacidad para el Trabajo (ICT) a fin de identificar los principales factores que se relacionan con la capacidad para el trabajo de los profesionales de Enfermería. **Método:** se trata de un estudio bibliográfico, descriptivo, del tipo revisión integrativa. Se realizó la búsqueda en las bases de datos MEDLINE vía PUBMED, LILACS, en la Biblioteca Virtual SciELO y en el portal de Periódicos Capes. Se incluyó obras originales en su totalidad, producidos en los últimos cinco años, en inglés, portugués y español, disponibles de forma gratuita y en línea. Se presentaron los resultados en forma de tablas. **Resultados:** se señala que la muestra final resultó en 12 artículos, de los cuales surgieron tres categorías: Relación de la carga horaria de trabajo; Sobrecarga mental y Asociación de las enfermedades crónicas. **Conclusión:** se evidencia que la carga horaria de trabajo, la sobrecarga mental y las enfermedades osteomusculares son los principales factores que interfieren en la capacidad para el trabajo y su pérdida, además de ser determinantes fundamentales para la génesis de enfermedades ergonómicas. Se hacen necesarias acciones en salud que ayuden en el desarrollo de estrategias a fin de prevenir la pérdida de la capacidad para el trabajo frente a los diversos contextos en que la Enfermería está inserta. **Descritores:** Evaluación de Capacidad de Trabajo; Grupo de Enfermería; Trabajadores; Salud Laboral; Investigación en Enfermería; Condiciones de Trabajo.

^{1,2,3,4,5}Universidade Federal de Uberlândia/UFU. Uberlândia (MG), Brasil. ORCID : <https://orcid.org/0000-0003-2177-7575> E-mail: deusdeliadias@hotmail.com ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-6955-1121> E-mail: rafael.aquino@ufu.br ORCID : <https://orcid.org/0000-0001-8091-7158> E-mail: douglas.eulalio1@gmail.com ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-3599-3482> E-mail: marcosmartinsufu@outlook.com ORCID : <https://orcid.org/0000-0003-0330-5179> E-mail: oliveirapc1948@gmail.com ⁶Universidade Federal do Triângulo Mineiro/UFTM. Uberaba (MG). ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-0793-2594> E-mail: as.aragao@hotmail.com

Como citar este artigo

Rodrigues DDM, Aquino RL de, Antunes DE, Costa MM da, Oliveira PC de, Aragão AS. Índice de capacidade para o trabalho e a equipe de enfermagem. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e239380 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239380>

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o mundo do trabalho na sociedade contemporânea, nas últimas décadas, vem presenciando profundas transformações, marcadas pelos processos da globalização, novas tecnologias e métodos gerenciais.¹ Entende-se que, frente a estas mudanças, a busca por um ambiente de trabalho adequado e pela qualidade de vida tem se tornado progressiva, sendo identificada por meio das novas relações estabelecidas entre o homem, o labor e a capacidade para o trabalho.²

Originou-se o termo capacidade para o trabalho a partir do conceito de “estresse desgaste”,³ de modo que este desgaste se configura como resultante do acúmulo de cargas físicas e mentais provenientes do trabalho. Pode-se resultar, à medida que o trabalho se torna mais exigente ao profissional, o paradoxo entre equilíbrio e fadiga em uma sobrecarga psíquica e física, e estas demandas internas e externas contribuem para modificações na capacidade laboral.⁴

Avalia-se que a capacidade laborativa dos profissionais da área da saúde demanda um maior envolvimento físico e mental devido às diversas exigências do ofício, podendo sofrer alterações ao longo do tempo.⁵ Desencadeiam-se, pelo desgaste funcional, respostas fisiológicas, psicológicas e comportamentais, aumentando a propensão para a diminuição da capacidade para o trabalho e o surgimento de doenças, comprometendo, assim, a saúde e a qualidade de vida do trabalhador.⁵

Pontua-se, neste contexto, que a equipe de Enfermagem representa a maior força de trabalho nos ambientes de saúde, sendo composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares, que necessitam de múltiplas habilidades, como flexibilidade, polivalência e multifuncionalidade, a fim de cumprir a multiplicidade e complexidade de atribuições e atividades que lhes são atribuídas diariamente nestes espaços.⁶

Ressalta-se, no entanto, que as mudanças e exigências do contexto de trabalho da equipe de Enfermagem interferem diretamente na saúde destes profissionais, culminando no comprometimento da capacidade para o trabalho e em um maior absenteísmo do que os demais profissionais. Verifica-se, além dessas transformações, que a função, a jornada de trabalho, a idade e o contexto podem ser desencadeadores que incidem sobre o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), apontando a necessidade de se adotarem medidas que minimizem os efeitos destas e de outras variáveis sobre a capacidade para o trabalho.⁷

Considera-se, assim, que os instrumentos que permitem entender e que estimulem o autocuidado e a manutenção da capacidade para o trabalho são fundamentais para a saúde do trabalhador. Aponta-se que a elaboração do

Índice de capacidade para o trabalho e a equipe...

instrumento que avalia a capacidade para o trabalho, conhecido como ICT, se deu nas décadas de 80 e 90, na Finlândia, a partir de estudos que avaliaram a capacidade para o trabalho, tendo como embasamento a teoria do estresse e desgaste.⁷

Sabe-se que, no Brasil, o instrumento foi traduzido em 2005 e validado.⁷ Apresenta-se, atualmente, como um protocolo avaliativo da saúde e capacidade para o trabalho, a partir da percepção do próprio trabalhador, tornando-se uma ferramenta fundamental capaz de auxiliar trabalhadores e gestores no cuidado com a saúde ocupacional do profissional.⁴

Observa-se, diante do exposto, a necessidade de um conhecimento mais aprofundado acerca das diversas condições que incidem sobre a capacidade de trabalho dos profissionais de Enfermagem, a fim de se identificar, intervir e promover uma mudança organizacional e saúde nestes espaços de trabalho. Objetivou-se, por este estudo, analisar os artigos que utilizaram o instrumento, a fim de se identificarem os principais fatores que se relacionam direta e indiretamente com a capacidade para o trabalho dos profissionais de Enfermagem.

OBJETIVO

- Analisar os artigos que utilizaram o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) a fim de se identificarem os principais fatores que se relacionam com a capacidade para o trabalho dos profissionais de Enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, a qual permite sintetizar os diversos estudos já produzidos sobre este tema. Idealizou-se este estudo a partir da seguinte questão norteadora: “Quais os principais fatores que impactam a capacidade para o trabalho do profissional de Enfermagem, frente às atividades diárias desenvolvidas nos diversos contextos dos serviços de saúde, e que possam ser identificados por meio do ICT?”.

Elaborou-se o delineamento metodológico por meio das seis etapas da revisão integrativa: identificação do tema; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão para a seleção de amostras; categorização dos estudos; análise dos estudos; interpretação dos resultados; apresentação e síntese dos resultados.⁸

Pontua-se que a identificação do tema surgiu a partir do interesse em investigar a avaliação da capacidade para o trabalho entre os profissionais de Enfermagem nos diversos contextos em que esta profissão se encontra inserida, bem como dos impactos ocasionados pelas atividades laborais na capacidade para o trabalho.

Utilizaram-se, para a seleção dos artigos, bases de dados nacionais e internacionais, incluindo a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed, *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)* e Periódicos Capes. Realizou-se, primeiramente, uma busca aprimorada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dos descritores em ciências da saúde (DeCS) controlados e não controlados, sendo encontrados, em inglês, *work capacity evaluation*, *Nursing* e *Work* e, em português, avaliação da capacidade de trabalho, Enfermagem e trabalho. Realizou-se a pesquisa nas bases de dados entre março e julho de 2018, em um formulário adaptado.⁹

Constituíram-se os cruzamentos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a partir da utilização do operador *booleano AND* com os descritores específicos, objetivando refinar a busca na literatura, sendo realizados os seguintes cruzamentos: *work capacity evaluation and nursing*; *work capacity evaluation and work* e *nursing and work*. Selecionaram-se os artigos, a partir dos resultados encontrados, de acordo com os filtros e critérios de estabelecidos de inclusão e exclusão.

Elencaram-se os seguintes critérios de inclusão para a seleção dos artigos: textos publicados entre os anos de 2013 a 2018, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis *on-line* de forma gratuita e na íntegra. Consideraram-se, como critérios de exclusão, os estudos de relatos de caso, relatos de experiência, teses e dissertações. Extraíram-se e dispuseram-se, para a interpretação dos resultados, as informações relevantes dos artigos selecionados na tabela 1, contendo as variáveis autores, ano e país de realização e publicação dos estudos, título, delineamento metodológico, objetivos e amostra.

Estabeleceram-se, após a análise dos estudos, três categorias para a melhor compreensão dos resultados dispostas da seguinte forma: Carga horária e jornada de trabalho; Sobrecarga mental do profissional e Relação do desenvolvimento de doenças e capacidade para o trabalho; deste modo, estas três vertentes permitiram conhecer e melhor esclarecer a relação dos principais fatores que se relacionam com a capacidade para o trabalho destes profissionais. Defende-se que todas essas informações objetivam discutir e avaliar as pesquisas já realizadas sobre o tema, e a síntese final da análise dos estudos permitiu consolidar os resultados encontrados como, também, compreender melhor o tema proposto para o estudo, além de contribuir para o meio científico e para a sociedade.

RESULTADOS

Registra-se, entre os achados na busca ativa, que os primeiros cruzamentos na Biblioteca Virtual

em Saúde (BVS) identificaram o total de 1951 artigos; após o uso de filtros específicos para a seleção dos estudos (texto completo, disponível nas bases de dados internacionais e nacionais, em inglês, português e espanhol, publicado em 2013 a 2018; avaliação da capacidade de trabalho, saúde do trabalhador, Enfermagem, estudos de coorte, humanos, adultos), encontraram-se 63 trabalhos e, destes, apenas 32 foram selecionados inicialmente para a análise, disponíveis nas três bases de dados utilizadas na pesquisa: LILACS, Periódicos Capes e PubMed, sendo que sete apresentaram duplicidade. Salienta-se que, após a aplicação dos critérios de exclusão, leitura dos títulos e objetivos dos estudos, 13 estudos não atenderam aos critérios de seleção, restando apenas 12 trabalhos que objetivaram responder aos objetivos da pesquisa (Figuras 1 e 2).

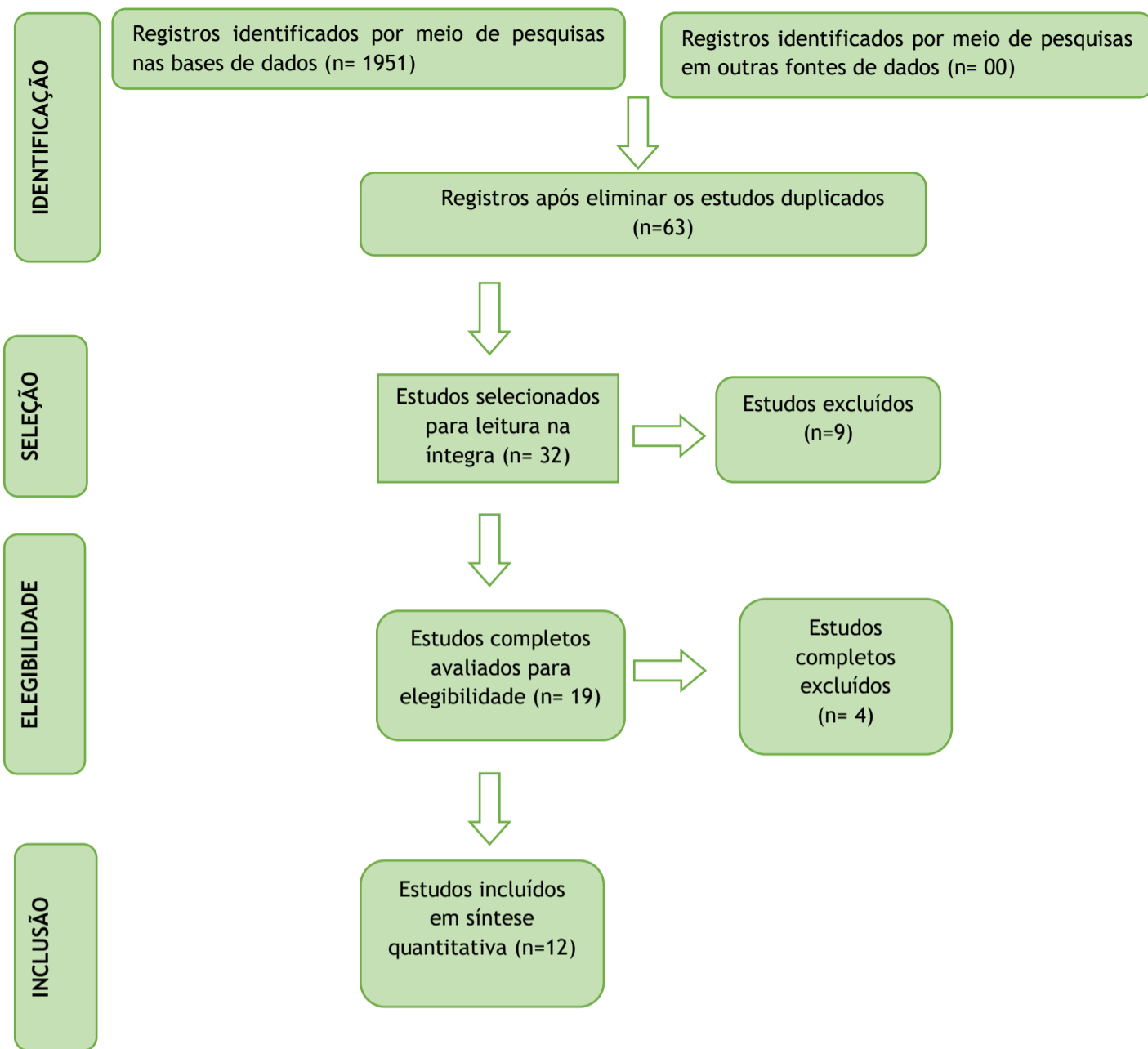


Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos encontrados e selecionados. Uberlândia (MG), Brasil, 2018.

Ressalta-se que, dos 12 trabalhos originais selecionados, cinco (42%) foram publicados na base de dados PubMed, quatro (33%), nos Periódicos Capes e três (25%), na LILACS; com relação à metodologia utilizada nas pesquisas, três (25%) foram do tipo descritivo transversal, dois (17%), transversal e dois (17%), epidemiológico

transversal, seguidos de 8,2% que utilizaram os seguintes delineamentos metodológicos: epidemiológico observacional descritivo transversal; transversal multicêntrico; descritivo analítico transversal; transversal aleatório estratificado e descritivo epidemiológico transversal.

Autores	Ano/País	Título	Delineamento	Objetivos	Amostra
Magnago, Beck, Greco, Tavares, Prochnow, Silva, et al. ¹¹	2013. Brasil	Avaliação da capacidade para o trabalho dos trabalhadores de enfermagem de pronto-socorro	Estudo transversal	Avaliação da capacidade para o trabalho dos trabalhadores de Enfermagem de pronto-socorro	68
Silva, Araújo, Stival, Toledo, Burke, Carregaro, et al. ¹⁰	2017. Brasil	Desconforto musculoesquelético, capacidade de trabalho e fadiga em profissionais da enfermagem que atuam em ambiente hospitalar	Estudo transversal	Avaliar o desconforto musculoesquelético, a capacidade para o trabalho e a fadiga residual em profissionais de Enfermagem que atuam em ambiente hospitalar.	110
Cordeiro, Araújo. ¹⁴	2017. Brasil	Prevalência da capacidade para o trabalho inadequada entre trabalhadores de enfermagem da atenção básica à saúde	Estudo observacional, transversal epidemiológico, descritivo e	Descrever a prevalência e as características da capacidade para o trabalho inadequada entre trabalhadores de Enfermagem da atenção básica à saúde no Estado da Bahia, Brasil.	929
Nery, Toledo, Oliveira Júnior, Taciro, Carregaro, et al. ²⁷	2013. Brasil	Análise de parâmetros funcionais relacionados aos fatores de risco ocupacionais da atividade de enfermeiros de UTI	Estudo descritivo e transversal	Avaliar a necessidade de descanso, a prevalência de desconfortos musculoesqueléticos, a capacidade de trabalho e esforço físico de enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva (UTI)	24
Petersen, Marziale. ²³	Brasil. 2017.	Análise da capacidade no trabalho e estresse entre profissionais de enfermagem com distúrbios osteomusculares	Estudo descritivo, epidemiológico e transversal	Caracterizar os aspectos sociodemográficos, a capacidade no trabalho e o estresse dos trabalhadores de Enfermagem acometidos por distúrbios osteomusculares e analisar a associação entre comorbidades osteomusculares, capacidade, estresse e o apoio social.	214
Magnago, Prochnow, Urbanetto, Greco, Beltrame, Luz. ²¹	2015. Brasil	Relação entre capacidade para o trabalho na enfermagem e distúrbios psíquicos menores	Estudo epidemiológico transversal	Avaliar a associação entre distúrbios psíquicos menores e a redução da capacidade de trabalho em trabalhadores de Enfermagem.	498
Prochnow, Urbanetto, Magnago, Beck, Lima, Greco. ²⁴	2013. Brasil	Capacidade para o trabalho na enfermagem: relação com demandas psicológicas e controle sobre o trabalho	Estudo epidemiológico transversal	Avaliar a associação entre demandas psicológicas, o controle sobre o trabalho e a redução da capacidade para o trabalho em trabalhadores de Enfermagem	498
Reed, Prince, Pipe, Attallah,	2018.	<i>Influence of the workplace on physical activity</i>	Estudo transversal multicêntrico	Avaliar a influência do ambiente	410

Adamo, Tulloch, et al. ¹⁹	Canadá	<i>and cardiometabolic health: Results of the multi-centre cross-sectional Champlain Nurses' study</i>		de trabalho na atividade física e a saúde cardiometabólica de enfermeiros	
Abbasi, Zakerian, Akbarzade, Dinarvand, Ghaljahi, Poursadeghiyan, et al. ²⁵	2017. Irã	<i>Investigation of the Relationship between Work Ability and Work-related Quality of Life in Nurses</i>	Estudo descritivo e transversal	Investigar a associação entre a capacidade de trabalho e a qualidade de vida no trabalho e determinar as variáveis demográficas e de fundo efetivas entre enfermeiros.	750
Rostamabadi, Sedaghat. ²⁶	Zamanian, 2017. Irã	<i>Factors associated with work ability index (WAI) among intensive care units' (ICUs') nurses</i>	Estudo descritivo e transversal	Examinar a associação entre o índice de capacidade para o trabalho (WAI) e caracterizações individuais, carga de trabalho, fadiga e doenças entre os enfermeiros das unidades de terapia intensiva (UTI's).	321
Abbasi, Zakerian, Kollahdouzi, Mehri, Akbarzadeh, Ebrahimi, et al. ¹⁸	2016. Irã.	<i>Relationship between Work Ability Index and Cognitive Failure among Nurses</i>	Estudo descritivo, analítico e transversal	Investigar a relação entre o índice de capacidade para o trabalho (IAO) e as falhas cognitivas (FC's), bem como alguns fatores que os afetam, nos enfermeiros trabalhando na UTI, CCU e enfermaria de emergência.	750
Nowrouzi, Lightfoot, Carter, Larivière, Rukholm, Gardner, et al. ¹²	2015. Canadá	<i>Workplace System Factors of Obstetric Nurses in Nort heastern Ontario, Canada: Using a Work Disability Prevention App roach</i>	Estudo transversal, aleatório e estratificado	Examinar a relação pessoal de Enfermagem e o local de trabalho, fatores do sistema (incapacidade para o trabalho) e escores do índice de capacidade para o trabalho em Ontário, Canadá.	111

Figura 3. Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa de acordo com a avaliação da capacidade para o trabalho na equipe de Enfermagem. Uberlândia (MG), Brasil, 2018.

Pontua-se que, entre os estudos analisados, 39% foram publicados no ano de 2017, seguidos de 31%, em 2013, 15%, em 2015 e 8%, nos anos de 2016 e 2018, respectivamente; oito (62%) estudos foram realizados no Brasil, três (23%), no Oriente Médio e dois (15%), no Canadá. Aponta-se que 100% dos trabalhos utilizaram o instrumento ICT para mensurar a capacidade para o trabalho, e alguns destes estudos associaram outros instrumentos de avaliação. Registra-se que apenas dois estudos (17%) apresentaram amostras menores que 100 participantes, em contrapartida, os outros dez (83%) apresentaram amostras maiores que 100 profissionais. Realizou-se, destes, apenas um (8%) com profissionais da Atenção Básica, enquanto os outros 11 (92%) se deram na atenção hospitalar; com relação ao idioma de divulgação, 62% foram publicados na língua portuguesa e 38%, no idioma inglês.

DISCUSSÃO

1. Relação da carga horária/jornada de trabalho e a capacidade para o trabalho

Selecionaram-se, nesta categoria, cinco estudos que abordaram a jornada de trabalho e as suas repercussões na capacidade para o trabalho na equipe de Enfermagem. Evidenciou-se, em algumas pesquisas, que, em média, esta categoria profissional possui jornadas de trabalho que variam entre 36 e 40 horas semanais nos diversos estabelecimentos de saúde, alternando entre tempo integral e parcial de trabalho. Constatou-se, em um estudo realizado com 110 profissionais de Enfermagem de 20 setores de um hospital público de Brasília, que a média da carga horária no serviço hospitalar é de $38,9 \pm 8,6$ horas semanais, independentemente da função profissional.¹⁰⁻²

Revelou-se, em outra pesquisa realizada em três hospitais públicos de São Paulo entre 2012 e 2013, que os trabalhadores de Enfermagem realizavam jornadas semanais de trabalho superiores a 44 horas, sendo esta realidade um fator que se relacionou diretamente com o aumento do absenteísmo, licenças e afastamentos.¹³

Verificou-se, ainda, que uma boa parte dos profissionais de Enfermagem é composta por mulheres, caracterizando-se um predomínio feminino da profissão. Observa-se que muitas destas mulheres, além de exercerem a atividade profissional remunerada, associam as atividades domésticas em sua rotina diária, sendo estes serviços considerados fatores importantes para a redução da capacidade para o trabalho entre este público.^{14,15} Enfatiza-se, em estudos, por outro lado, que os múltiplos papéis exercidos diariamente pelas mulheres predispõem este grupo a limites extras, além dos horários e da jornada de trabalho. Avalia-se, assim, que este

público se encontra mais propenso aos impactos diretos na capacidade para o trabalho, devido aos reflexos da sobrecarga dos serviços domésticos e do ambiente de trabalho profissional.¹⁴⁻⁶

Defende-se, portanto, que os estudos apresentam evidências de que ainda persiste a cultura do trabalho doméstico associado à vida cotidiana da mulher trabalhadora, que, embora esteja no mercado de trabalho, ainda assume como responsabilidade a função de cuidadora do lar e da maternidade, algo configurado como extensão da vida laboral.¹⁷

Mostrou-se, ainda, no que tange aos aspectos relacionados à jornada de trabalho desta categoria profissional, em uma pesquisa realizada em alguns hospitais na cidade de Teerã, no Irã, no ano de 2014, com 750 profissionais de Enfermagem, que a realização de horas extras após turnos de trabalhos exaustivos e longos é um fator crucial para o desenvolvimento de doenças crônicas, além de se refletir de maneira não benéfica nos recursos mentais e físicos dos profissionais.¹⁸⁻⁹ Destaca-se que, no mundo do trabalho, a grande competitividade e os elevados níveis de exigência e produtividade determinam modificações significativas no processo saúde-doença; além disso, os diversos riscos a que estes profissionais estão expostos durante a execução de seu trabalho podem produzir acidentes, provocar o desenvolvimento de doenças ocupacionais e, conseqüentemente, interferir na capacidade para o trabalho.²⁰

Corroborar-se esta conclusão em outros estudos, enfatizando-se as alternâncias frequentes de turnos de trabalho entre estes profissionais, uma vez que as atividades realizadas, por serem diferentes, demandam novas exigências físicas e mentais, podendo comprometer a capacidade para o trabalho entre os profissionais de Enfermagem.^{12,15} Explica-se este fato devido à deterioração dos locais de trabalho da Enfermagem, desde a alta demanda até a insuficiência de profissionais, uma vez que estes cenários resultam na redistribuição dos serviços e sobrecarga do profissional; portanto, fica evidente que as longas jornadas de trabalho se tornam fatores determinantes que podem intensificar os processos de desgaste físico e mental pelo uso exacerbado da força de trabalho e, conseqüentemente, afetar a capacidade para o trabalho.^{13,15}

2. Sobrecarga mental do profissional de Enfermagem e a capacidade para o trabalho

Selecionaram-se, nesta categoria, sete artigos que abordaram os aspectos da sobrecarga mental gerados pelas atividades profissionais e a sua relação com a capacidade para ao trabalho. Entende-se que a alta demanda dos serviços de Enfermagem colabora para uma maior propensão, não somente ao desgaste físico, como, também,

mental. Avalia-se que as situações de estresse organizacional e as atividades de risco dentro do ambiente de trabalho, tais como risco biológico, físico, químico, psicológico, entre outros, afetam diretamente a saúde mental do profissional, podendo refletir de modo negativo no ICT e diminuir a capacidade para o trabalho.²¹

Sabe-se que a equipe de Enfermagem, em seu cotidiano, convive diretamente com a dor, o sofrimento e a morte, algo que se torna favorável ao desenvolvimento de comorbidades e agravos de ordem psiquiátrica. Observa-se que este fato pode desencadear um constante estado de estresse e, como resultado, o surgimento de doenças de caráter ocupacional, bem como reflexos negativos no bem-estar psicossocial, principalmente, quando o indivíduo se esgota para responder às demandas do trabalho de forma saudável.^{20,22}

Salienta-se que o desgaste mental, associado a outros fatores, como as condições de trabalho da profissão, interfere na qualidade da assistência prestada ao cliente, além de ser um fator de risco para o absenteísmo e, até, o abandono da profissão, devido ao comprometimento da capacidade para o trabalho deste profissional.²⁰ Evidencia-se, nos achados de algumas pesquisas, que os profissionais de Enfermagem percebem que, de acordo com o tipo de serviço prestado, as atividades diárias da profissão exigem habilidades mentais complexas, tendo em vista que, além da assistência, os serviços de gestão e outros, que também são realizados por estes profissionais, aumentam a sobrecarga mental.²³⁻⁴

Ressalta-se, por outro lado, que, mesmo que a demanda de serviço repercuta diretamente no estado psíquico do profissional, nem sempre reflete, de maneira negativa, na capacidade para o trabalho. Revelou-se em um estudo realizado entre 2001 e 2012, no Estado da Bahia, na rede básica de saúde, com 929 trabalhadores de Enfermagem, que, quando indagados sobre os recursos mentais, mais de 70% dos profissionais tinham apreço por suas atividades diárias, mantinham-se ativos e alertas, além de, quase sempre, sentirem esperanças para o futuro. Observou-se o mesmo em outra pesquisa em que, ao se avaliar o ICT atual em relação às exigências mentais, mais de 60% dos participantes classificaram como boa e apenas 3%, como baixa. Comprova-se, assim, que os adequados recursos mentais, frente às demandas do trabalho, contribuem para o aumento na capacidade de trabalho do profissional.^{11,14,23}

Conclui-se, portanto, que, quanto melhor o equilíbrio mental que o profissional possui em relação às exigências da atividade laboral, menores serão as chances do desenvolvimento de falhas cognitivas, especialmente, as de memória, estados de depressão e outras comorbidades.^{18,25}

3. Associação das doenças crônicas e a capacidade para o trabalho

Escolheram-se seis artigos que abordaram a relação entre as doenças crônicas e a capacidade para o trabalho entre os profissionais de Enfermagem. Evidencia-se que as doenças crônicas, principalmente, as relacionadas aos problemas musculoesqueléticos, doenças digestivas e doenças de pele, são os principais determinantes que incapacitam o profissional para o trabalho e relacionam-se diretamente com o absenteísmo no ambiente de trabalho.²⁶

Registrou-se, em uma pesquisa realizada com 214 profissionais de Enfermagem em dois hospitais de Manaus (AM), no ano de 2015, que os participantes declararam possuir dores musculoesqueléticas com ou sem comorbidades de distúrbios osteomusculares; destes, 55,1% relataram a associação de, ao menos, uma comorbidade osteomuscular associada a dores em região musculoesquelética. Aponta-se que, devido à complexa dinâmica dos serviços de Enfermagem nos espaços hospitalares, tais comorbidades osteomusculares se relacionam principalmente aos fatores ergonômicos e posturais inadequados, tornando-se importantes propensores ao desenvolvimento de problemas de saúde na vida destes profissionais.^{20,23}

Constatou-se o mesmo em outras duas pesquisas realizadas no Brasil, em que uma evidenciou a prevalência de 75% de desconforto musculoesquelético em enfermeiros que exerciam funções em unidades de terapia intensiva; por conseguinte, outro estudo concluiu que 59,3% possuíam doenças osteomusculares e outras comorbidades, tais como problemas do aparelho cardiorrespiratório e endócrino, sendo destacados como fatores que predispõem à diminuição da capacidade para o trabalho, afastamentos e absenteísmo.^{14,27}

Revelou-se, em uma pesquisa realizada na cidade de Goiânia (GO), entre os anos de 2008 e 2012, por meio da análise de 435 dossiês de Enfermagem, que, entre os principais motivos de afastamentos do trabalho, predominaram aqueles relacionadas ao sistema osteomuscular, com 19,70%, seguidos pelos transtornos mentais e comportamentais, com 18,04%. Destaca-se que esse grupo de doenças é o que mais representa os motivos de afastamentos, atestados e, em casos mais graves, do afastamento definitivo da profissão;^{28,20} porém, uma outra pesquisa concluiu que nem sempre existe uma relação significativa entre o ICT e a existência de comorbidades osteomusculares, mesmo nos casos daqueles profissionais que possuem algum desconforto relacionado a essa comorbidade e que foram classificados como baixa capacidade para o trabalho.¹⁰

Demonstrou-se o mesmo em uma pesquisa realizada com 68 profissionais de Enfermagem, onde mais de 30% dos entrevistados referiram não ter impedimentos para a realização das atividades laborais; não obstante, cerca de 30% dos participantes perceberam como necessário diminuir o ritmo ou mudar os seus recursos para o trabalho, e 28,6% afirmaram possuir a capacidade para a realização do seu trabalho; assim, as comorbidades destes profissionais não repercutiram de modo negativo na capacidade para o trabalho.¹¹

Percebe-se, portanto, tendo em vista as características das atividades diárias desenvolvidas pela equipe de Enfermagem, que estes profissionais estão sujeitos a desenvolver doenças relacionadas a fatores ergonômicos, sendo necessária a adequação do ambiente de trabalho, a fim de se minimizarem os riscos de adoecimento, uma vez que tal acontecimento repercute diretamente na capacidade para o trabalho.²²

CONCLUSÃO

Verificou-se, por meio dos estudos realizados que utilizaram o ICT, que, entre os diversos fatores que interferem na capacidade para o trabalho da categoria profissional de Enfermagem, a carga horária/jornada de trabalho, a sobrecarga mental e as doenças osteomusculares, associadas a outras comorbidades, foram os principais achados das pesquisas.

Observou-se, ao se considerar a carga horária semanal, que a maioria dos investigados trabalhava, em média, 36 a 40 horas semanais, sendo que alguns alcançaram margens superiores devido à própria organização do serviço ou por necessidade pessoal. Tornam-se assim, o uso exacerbado da força de trabalho e as condições do ambiente laboral determinantes para a gênese de doenças ergonômicas e, conseqüentemente, podem diminuir a capacidade para o trabalho destes profissionais.

Evidencia-se, com relação às exigências mentais, que a alta demanda dos serviços de Enfermagem e as suas exigências podem sobrecarregar o estado mental e repercutir no desempenho atual e futuro, contribuindo para o desenvolvimento de doenças de ordem psíquica. Aponta-se, além disso, que outros fatores, como o estresse organizacional e elementos de risco do próprio local de trabalho, se tornam as principais causas para o comprometimento das funções cognitivas e de memória, as quais incidem diretamente sobre a capacidade para o trabalho.

Destaca-se, em relação à associação entre doenças crônicas e a capacidade para o trabalho entre os trabalhadores de Enfermagem, a existência de, pelo menos, uma doença deste tipo. Verifica-se a prevalência de doenças

osteomusculares, principalmente aquelas relacionadas ao aparelho musculoesquelético. Percebe-se que o desenvolvimento destas comorbidades é desencadeado pelos diversos processos de trabalho, incluindo aspectos ergonômicos e posturais, e pelas diversas exigências diárias, no que tange às atividades de Enfermagem; portanto, frente aos principais fatores que incidem sobre o ICT da equipe de Enfermagem, o uso do instrumento do ICT permitiu revelar a relação direta entre o declínio da capacidade para o trabalho e a carga horária de trabalho, a sobrecarga mental e as doenças crônicas. Compreende-se, a partir dos resultados obtidos nos diversos estudos, a necessidade de ações em saúde que auxiliem no desenvolvimento de estratégias que previnam a perda da capacidade frente aos diversos contextos nos quais a Enfermagem está inserida.

REFERÊNCIAS

1. Meneghelli L. O ambiente das organizações na era da globalização. Rev Leonardo Pó [Internet]. 2002 [cited 2018 June 15];1:19-31. Available from: <https://pt.scribd.com/document/75455247/O-Ambiente-das-Organizacoes>
2. Carvalho NCA. Responsabilidade civil do empregador no acidente de trabalho: meio ambiente do trabalho e seus reflexos [dissertation] [Internet]. Brasília: Instituto Brasileiro de Direito Público; 2016 [cited 2018 Aug 12]. Available from: <http://dspace.idp.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2044>
3. Helbig R, Rohmert W. Fatigue and Recovery. In: Laurig W, Wolfgang V, editores. Physical and Physiological Aspects. Encyclopedia of Occupational Health and Safety [Internet]. Geneva: International Labor Organization; 2011 [cited 2018 Aug 12]. Available from: <http://iloencyclopaedia.org/part-iv-66769/ergonomics-52353/physical-and-physiological-aspects/42-physical-and-physiological-aspects/fatigue-and-recovery>
4. Moreira PS, Silvino ZR, Cortez EA. Work Capacity Index applied to nursing: a descriptive study. Online Braz J Nurs. 2013 Oct;12:671-73. Doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1676-4285.20134223>
5. Dias EC, Rigotto RM, Augusto LGS, Cancio J, Hoefel MGL. Environmental and workers' health, within the framework of primary health care in the Brazilian National Health System (SUS): opportunities and challenges. Ciênc Saúde Coletiva. 2009 Sept;14(6):2061-70. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000600013>
6. Murofuse NT. O adoecimento dos trabalhadores de enfermagem da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais: reflexo das mudanças do mundo do trabalho [thesis] [Internet]. Ribeirão Preto: Universidade de São

Rodrigues DDM, Aquino RL de, Antunes DE, et al.

Paulo;2004 [cited 2018 June 15]. Available from: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18082004-103448/pt-br.php>

7. Martinez MC, Latorre MRDO, Fischer FM. Validity and reliability of the Brazilian version of the Work Ability Index questionnaire. *Rev Saúde Pública*. 2009 May/June;43(3):525-32. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102009005000017>.

8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. *Texto contexto-enferm*. 2008 Oct/Dec; 17(4):758-64 Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

9. Ursi ES. Prevenção de lesão de pele no perioperatório: uma revisão integrativa da literatura [dissertation] [Internet]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2005 [cited 2018 July 12]. Available from: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/pt-br.php>

10. Silva TPD, Araújo WN, Stival MM, Toledo AM, Burke TN, Carregaro RL. Musculoskeletal discomfort, work ability and fatigue in nursing professionals working in a hospital environment. *Rev esc enferm USP*. 2018 June;52:1-8. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017022903332>

11. Magnago TSBS, Beck CLC, Greco PBT, Tavares JP, Prochnow A, Silva RM. An assessment of emergency nurses' work capacity. *Rev eletrônica enferm*. 2013 Apr/June;15(2):523-32. Doi: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i2.15344>

12. Nowrouzi B, Lightfoot N, Carter L, Larivière M, Rukholm E, Gardner DB. Workplace System Factors of Obstetric Nurses in Northeastern Ontario, Canada: using a work disability prevention approach. *Saf Health Work*. 2015 Dec;6(4):305-11. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.shaw.2015.07.004>

13. Guimarães ALO, Felll VEA. Notification of health problems among nursing workers in university hospitals. *Rev Bras Enferm*. 2016 May/June; 69(3):507-14. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690313i>

14. Cordeiro TMSC, Araújo TM. Prevalence of inadequate work ability among nursing workers in the primary care setting. *Rev Bras Med Trab*. 2017 Apr/June [cited 2018 Sept 15];15(2):150-7. Available from: <http://dx.doi.org/10.5327/z1679443520177004>

15. Spindola T, Santos RS. Woman and work: the history of life of nursing professionals who are also mothers. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2003 Sept/Oct;11(5):593-600. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692003000500005>

16. Lombardi MR, Campos VP. Nursing in Brazil: intersection of gender, race and social classes

Índice de capacidade para o trabalho e a equipe...

relations in the professional field. *Rev ABET*. 2018 Jan/June;17(1):28-46. Doi:

<https://doi.org/10.22478/ufpb.1676-4439.2018v17n1.41162>

17. Murassaki ACY, Melo WA, Matsuda LM. The influence of socio-demographic and occupational characteristics in nursing team workers with a job and more than one job. *Cienc enferm*. 2013 Mar; 19(2):89-98. Doi:

<http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532013000200009>

18. Abbasi M, Zakerian A, Kolaheidouzi M, Mehri A, Akbarzadeh A, Ebrahimi MH. Relationship between Work Ability Index and Cognitive Failure among Nurses. *Electron Physician*. 2016 Mar;8(3): 2136-43. Doi: <http://dx.doi.org/10.19082/2136>

19. Reed JL, Prince SA, Pipe AL, Attallah S, Adamo KB, Tulloch HE, et al. Influence of the workplace on physical activity and cardiometabolic health: results of the multi-centre cross-sectional Champlain Nurses' study. *Int J Nurs Stud*. 2018 May; 81:49-60. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2018.02.001>

20. Leite PC, Silva A, Merighi MAB. Female nurses and the osteomuscular disturbances related to their work. *Rev esc enferm USP*. 2007 June; 41(2):287-91. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000200016>

21. Magnago TSBS, Prochnow A, Urbanetto JS, Greco PBT, Beltrame M, Luz EMF. Relationship between work ability in nursing and minor psychological disorders. *Texto contexto-enferm*. 2015 Apr/June; 24(2):362-70. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015002580013>

22. Marques DO, Pereira MS, Souza ACS, Vila VSC, Almeida CCOF, Oliveira EC. Absenteeism - illness of the nursing staff of a university hospital. *Rev Bras Enferm*. 2015 Sept/Oct;68(5):876-82. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680516j>.

23. Petersen RS, MarzialE MHP. Analysis of work capacity and stress among nursing professionals with musculoskeletal disorders. *Rev Gaúcha Enferm*. 2018 Apr;38(3):1-9. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.67184>

24. Prochnow A, Magnago TSBS, Urbanetto JS, Beck CLC, Lima SBS, Greco PBT. Work ability in nursing: relationship with psychological demands and control over the work. *Rev Latino-Am Enferm*. 2013 Dec; 21(6):1298-05. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3072.2367>

25. Abbasi M, Zakerian U, Akbarzade U, Dinarvand N, Ghaljahi H, Poursadeghiyan H, et al. Investigation of the Relationship between Work Ability and Work-related Quality of Life in Nurses. *Iran J Public Health*. 2017 Oct; 8(3):1404-12. PMID: [29308385](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29308385/)

Rodrigues DDM, Aquino RL de, Antunes DE, et al.

26. Rostamabadi A, Zamanian Z, Sedaghat Z. Factors associated with work ability index (WAI) among intensive care units' (ICUs') nurses. *J Occup Health*. 2017 Mar;59(2):147-55. Doi: [10.1539/joh.16-0060-OA](https://doi.org/10.1539/joh.16-0060-OA)
27. Nery D, Toledo AM, Oliveira Júnior S, Taciro C, Carregaro R. Analysis of functional parameters related to occupational risk factors of ICU nursing activity. *Fisioter Pesqui*. 2013 Mar;20(1):76-82. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-29502013000100013>
28. Santana LL, Miranda FMA, Karino ME, Baptista PCP, Felli VEA, Sarquis LMM. Description of workloads and fatigue experienced among health workers in a teaching hospital. *Rev Gaúcha Enferm*. 2013 Mar;34(1):64-70. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000100008>
29. Ascari RA, Schmitz SS, Silva OM. Prevalence of occupational diseases in professional nursing: literature review. *Uningá Review* [Internet]. 2013 July/Sept [cited 2018 Sept 15];15(2):26-31. Available from: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1449/1065>

Submissão: 02/01/2019

Aceito: 23/04/2019

Publicado: 01/06/2019

Correspondência

Deusdélia Dias Magalhães Rodrigues

E-mail: deusdeliadias@hotmail.com



Todo conteúdo desse artigo foi licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)